

## palavra do leitor

As cartas para esta seção devem ser encaminhadas pelos Correios (Rua Catequese, 562, bairro Jardim, Santo André, CEP 09090-900) ou por e-mail ([palavradoleitor@dgabc.com.br](mailto:palavradoleitor@dgabc.com.br)). Necessário que sejam indicados nome e endereço completos e telefone para contato. Não serão publicadas ofensas pessoais. Os assuntos devem versar sobre temas abordados pelo jornal. Se julgar pertinente, o Diário utilizará neste espaço comentários referentes a reportagens publicados em suas redes sociais. O Diário se reserva o direito de publicar somente trechos dos textos.

### Câmara de S.Caetano

Vereadores dançam sobre mesas no plenário ao som de Elvis' (*Política, ontem*). É inadmissível que vereadores, eleitos para representar o povo e defender o interesse público, utilizem o espaço da Câmara de São Caetano – um dos símbolos mais importantes da democracia – para atitudes que ferem a imagem e o respeito devidos à instituição. A Câmara é uma Casa de Leis, local de trabalho, reflexão e debate sério sobre os temas que impactam a vida dos cidadãos. O plenário, onde se tomam decisões de relevância social, não pode jamais ser transformado em palco de descontração ou desrespeito. Dançar sobre as mesas do plenário é um ato que afronta não apenas o patrimônio público, mas também os princípios éticos e morais que norteiam o exercício do mandato parlamentar. É um desrespeito à população, à história política da cidade e à credibilidade do Poder Legislativo. O decoro, a responsabilidade e a conduta exemplar são deveres de quem ocupa cargos públicos e representam pilares fundamentais do serviço à comunidade. Que este lamentável episódio sirva de reflexão sobre a importância de resgatar e preservar os valores institucionais que sustentam a confiança da sociedade nas suas instituições.

**Siomara Ferres**  
São Caetano

### Memória

Alexandre Takara, professor universitário e escritor, é membro fundador da Anbe (Academia Nipo-Brasileira de Escritores), da qual foi o primeiro presidente. Um ativista cultural, autor de belas obras literárias e memorialista (orientador da página Memória), confessa que, sendo um descendente de japoneses da Ilha de Okinawa, por décadas esteve afastado da sua origem. Já na idade avançada, retorna a sua identidade e se redescobre um nikkey (descendente de japoneses). Aprofundou-se mais em si mesmo e se viu como um uchinanchu (okinawano). Assim, decidiu, em 2017, lançar, pela Telecazu Edições, um li-

vro com registros de suas memórias em busca de sua identidade pessoal desde a sua infância até a velhice. Tive o prazer de prefaciar esse livro com o título *Um Nissei: Memória e Identidade* e subtítulo *À Semelhança de um Romance de Formação*. Nissei significa um descendente de japoneses da primeira geração. Nesse livro Takara se coloca, como nissei, no centro da trama e revela o seu processo de desenvolvimento psicossocial e de elevação espiritual. Acabo de saber, pela página do Ademir Medice, que Takara finalizou o seu mais recente livro, *O Canto do Cisne*, composto de 54 fragmentos, cada um refere-se a um aspecto da vida do autor. Parabéns, Takara, por mais uma obra, estou certo, que será um sucesso.

**Paulo Moriassu Hijo**  
São Caetano

### Copa 2026

A bola da vez é a Trionda, conforme anúncio da Fifa e da fabricante Adidas, como a bola oficial do torneio. A bola foi construída pensando nos três países-sede (EUA, México e Canadá). Com nova tecnologia, contém quatro painéis para alto desempenho, com geometria fluida, cujo design faz menção à *ola* vista nos estádios e nome oficial da bola. Dispõe de três cores: azul, verde e vermelho, simbolizando os três países anfitriões do Mundial. Os países ainda são homenageados com itens significativos: estrela para os EUA, folha de bordo para o Canadá e uma águia para o México, sem contar detalhes dourados em homenagem ao troféu da Copa do Mundo e à esperada vitória. Com tanta tecnologia, e detalhes na bola Trionda, que, por sinal, ficou bonita, só nos resta torcer para que ela encontre o caminho do gol e traga o tão esperado sexto título ao Brasil, pois sonhar ainda é de graça. Para relembrar: o Brasil ganhou cinco Copas do Mundo; seguido por Alemanha e Itália, com quatro; Argentina, com 3; França e Uruguai com 2; e Inglaterra e Espanha com um.

**Izabel Avallone**  
Capital

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Opinião **Página:** 2